

O canário

"Asas Cinza"

INTRODUÇÃO

Esta bela cor de canários, tem como uma de suas características mais peculiares, o fato de não ter sido originada por uma mutação. Ela possui no entanto, características próprias muito bem definidas e representa um verdadeiro desafio para os criadores no que refere a obtenção de exemplares de alto padrão competitivo.

ORIGEM

Os canários asas cinza, tem como origem os exemplares pastel-negro-marrons oxidados (azuis, verdes e cobres). Os sucessivos acasalamentos entre os referidos exemplares, provoca a chamada "dupla diluição" ou efeito "perolado" que se manifesta na plumagem com uma forte despigmentação melânica nas penas longas das asas e cauda (dali o seu nome) formando uma "faixa"cinza.

Esta manifestação da despigmentação das penas longas, chega a aparecer também nas penas do corpo todo, provocando o chamado efeito "perolado", manifestação esta que dá um visual de forma escamada. Desta forma, apreciamos nas penas longas uma forte diluição com presença mais forte de melanina nas bordas e uma "escamação" nas penas restantes.

Estes canários apareceram inicialmente na metade da década de 60 e no Hemisfério Sul, começamos a apreciar entre as décadas de 70 e 80.

PADRÃO E JULGAMENTO

O Manual de Julgamento, indica como critérios mais importantes os seguintes:

- aparição de uma forte despigmentação nas asas e cauda, apresentando uma "faixa" cinza pérola muito evidente.
- efeito de dupla diluição em toda a plumagem originando um desenho escamado de cor cinza pérola.
- depósito de eu-melanina negra nas bordas de todas as penas, contrastando com o tom cinza pérola do centro das penas, desta forma, um visual de escamação.
- desaparecimento das estrias originais do desenho dos pasteis, dando lugar a escamação anteriormente descrita.
- bico e patas o mais negro possível.
- mínima presença de feo-melanina marrom.

Observação importante:

a manifestação do efeito "asas cinza" de acordo com as descrições feitas no Manual de Julgamento, é muito mais evidente nos machos do que nas fêmeas, de forma que como regra geral, encontraremos com relativa facilidade esta característica nos machos e será muito mais difícil encontrá-las nas fêmeas.

ACASALAMENTOS

O acasalamento dos asas cinza é um verdadeiro desafio. São muitos os fatores a serem considerados e que requerem bastante experiência para chegarmos a um resultado satisfatório.

O primeiro aspecto a ser considerado, é o fato de haver um evidente dimorfismo sexual na manifestação do efeito “asas cinza” (os machos apresentam maior “efeito perolado” do que as fêmeas).

Existem exemplares (principalmente machos) nos quais a dupla diluição se manifesta de forma exagerada, perdendo a manifestação escura na borda das penas, ficando desta forma, fora do ideal, e no outro extremo, vemos também canários que não apresentam a dupla diluição com nitidez, perdendo da mesma maneira, pontos no julgamento.

Os cuidados concretos que devemos tomar, são portanto os seguintes:

Se a fêmea apresenta forte diluição com notórias manifestações de escamação não deve ser acasalada com machos extremamente diluídos, sob pena de obtermos exemplares que “passam do ponto” e em consequência carentes de escamação eumelânica no bordo das penas. Caso a fêmea tenha tendência a manifestar como

negro-marrom pastel, poderemos acasalá-la com machos asas cinza com evidente manifestação de diluição.

Considerando que os canários mosaico são julgados separadamente entre machos e fêmeas, resulta extremamente interessante a possibilidade de fazermos casais com a finalidade de produzirmos machos para concursos e com casais para fazer fêmeas de concurso.

No caso dos machos, bastaria seguir as dicas de acasalamento acima sugeridas.

No caso das fêmeas, precisamos utilizar fêmeas com “dupla diluição” ou com tendência para ela, com machos de extrema diluição, seja com muito pouca marcação de ponta de asas. De forma, as fêmeas resultantes apresentarão a tão desejada como difícil dupla diluição e terão mais chances nos concursos.

Para finalizar, devemos esquecer que estes canários são negro-marrrom oxidados de forma que resulta extremamente importante que apresentem pernas e bico o mais escuros possíveis e uma marcação o mais oxidada possível em lugares de presença eumelânica (bordas das penas).

Embora possa parecer algo complicado, uma vez adquirida um pouco de experiência, podemos apreciar visualmente as diferentes nuances de cor destes canários. A sua indiscutível beleza e o desafio do constante melhoramento genético justificam todos os esforços.

